



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EDUCAÇÃO FÍSICA

MATHEUS SILVA FERREIRA

**A PRÁTICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA: CONCEITOS E REFLEXÕES ACERCA
DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS**

ICÓ - CEARÁ
2023

MATHEUS SILVA FERREIRA

**A PRÁTICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA: CONCEITOS E REFLEXÕES
ACERCA DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Esp. Samique Vieira Abilio

MATHEUS SILVA FERREIRA

**A PRÁTICA DA INICIAÇÃO ESPORTIVA: CONCEITOS E REFLEXÕES ACERCA DO
ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenação do Curso de Educação Física do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), como requisito para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Aprovado em ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Professor Esp. Samique Vieira Abílio
Orientador

Prof. Naildo Santos Silva
1º Membro

2º Membro

Icó
2023

*Aos meus pais Francivaldo Araújo e Lúcia
Pereira.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter sido meu escudo e proteção durante este percurso, sem Ele nada disso seria possível.

Aos meus avós, símbolo de amor, paciência e cuidado, antes de tudo, meu exemplo de vida, de fibra e diligência para com o outro.

A meus pais Francivaldo Araújo e Lúcia Pereira que depositaram a mim confiança ao longo desses cinco árduos anos, dividiram comigo a construção e a efetivação desse sonho, pelo contínuo incentivo, carinho e cuidado, afetos que sempre me impulsionaram a ser uma pessoa melhor.

Aos meus mestres que me conduziram a esta conquista, em especial Evandro Nogueira e Naildo dos Santos que possibilitaram o tecer de um caminho mais prazeroso e contido de sentido, vocês são grandes responsáveis pela minha formação, inclusive pessoal.

Ao meu orientador Samique Vieira, o meu muito obrigado, as suas ricas contribuições, persistência e resistência junto a mim, que colaboraram efetivamente na construção deste trabalho e o tornou mais prazeroso.

Aos meus companheiros de curso, Artur de Lima e Amanda Lima. Vocês dividiram comigo as noites em claro, as semanas de tensão as conquistas e declínios ao longo dessa jornada. Que o companheirismo que nasceu continue a frutificar ao longo dos anos e possamos, juntos, permanecer compartilhando os sucessos posteriores.

É preciso sentir a necessidade da experiência,
da observação, ou seja, a necessidade de sair de
nós próprios para aceder à escola das coisas, se
as queremos conhecer e compreender.
Émile Durkheim.

FERREIRA, Matheus Silva. **A Prática Da Iniciação Esportiva: Conceitos e Reflexões Acerca do Ensino dos Esportes Coletivos** 2023. p.33. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Vale do Salgado. Icó – CE. 2023.

RESUMO

Considerando que o esporte se define como um fenômeno sócio-cultural de grande impacto na contemporaneidade e, ainda, que se manifesta de múltiplas maneiras, sendo procurado como prática por diversos seguimentos da sociedade, dentre os quais destacamos crianças e adolescentes o presente estudo pretendeu a realização da observação e, através desta, descrever como ocorre o contato primário dos sujeitos com o esporte no âmbito escolar, considerando a prática da iniciação esportiva um elemento fundamental para o potencializar das possibilidades educacionais e na contribuição para a formação integral de crianças e adolescentes. Dentro desta perspectiva, buscou responder o seguinte questionamento “Como a prática da iniciação esportiva pode contribuir para o estabelecimento de uma melhor maturação e desenvolvimento dos sujeitos?”. Com isso, buscou-se com o estudo discutir a respeito dos princípios pedagógicos para o ensino dos esportes, alicerçado na função dos jogos e na teoria da iniciação esportiva, sendo utilizada para o alcance deste de uma revisão narrativa de literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. Através da conclusão do estudo, foi possível identificar que a atuação do profissional de educação física e a prática desportiva no trabalho da iniciação esportiva opera com instrumentos que promovam o senso de participação, identidade e inclusão, como também possa desenvolver habilidades e práticas e, portanto, necessita de remodelações continuadas, afim de problematizar e melhorar as ações que são desempenhadas. Nesse contexto, a aplicação da iniciação esportiva potencializa o desenvolvimento do sujeito em muitos aspectos, já que aproxima as práticas que são realizadas com o que é de necessidade do sujeito, fornecendo um trabalho muito mais aproximado da realidade de cada um e mais próxima da compreensão de que o esporte é, de fato, uma ferramenta de transformação social.

Palavras-chave: Iniciação esportiva. Educação Física. Escola.

FERREIRA, Matheus Silva. Game Pedagogy: Concepts and Reflections About Teaching Collective Sports 2023. p.33. Completion of course work (Graduation in Physical Education) – Centro Universitário Vale do Salgado. Icó – CE. 2023.

ABSTRACT

Considering that sport is defined as a socio-cultural phenomenon of great impact in contemporary times, and that it manifests itself in multiple ways, being sought after as a practice by different segments of society, among which we highlight children and adolescents, the present study intended to carrying out the observation and, through this, describe how the primary contact of the subjects with sport occurs in the school environment, considering the practice of sports initiation a fundamental element to enhance the educational possibilities, contributing to the integral formation of children and adolescents. Within this perspective, it sought to answer the following question “How can the practice of sports initiation contribute to the establishment of a better maturation and development of the subjects?”. With that, it was the objective of the study to discuss about the pedagogical principles for teaching sports, based on the function of games and on the theory of sports initiation, being used to achieve this an integrative literature review, with a qualitative and exploratory approach. Through the conclusion of the study, it was possible to identify that the performance of the physical education professional and the practice of sports in the work with the community operates with instruments that promote a sense of participation, identity and inclusion, as well as developing skills and practices and, therefore, needs continuous remodeling, in order to problematize and improve the actions that are performed. In this context, the application of sports initiation enhances the development of the subject in many aspects, since it brings the practices that are carried out closer to what the subject needs, providing a work that is much closer to the reality of each one and closer to understanding that sport is, in fact, a tool for social transformation.

Keywords: Sports initiation. Physical education. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	13
4 METODOLOGIA.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Paes (2002) podemos apontar o esporte como um fenômeno sócio-cultural de grande impacto na contemporaneidade que se manifesta de múltiplas maneiras, assim como será discutido no decorrer da pesquisa, seja na modalidade recreativa ou competitiva, por exemplo, sendo procurado como prática por diversos seguimentos da sociedade, dentre os quais destacamos crianças e adolescentes.

Autores como Machado, et.al (2020) discutem que a prática de esportes na educação física escolar tem enfrentado diversos desafios no contexto escolar, por muito tempo a mesma foi rotulada com um apenas “jogar bola” consequência de uma falta de conhecimento ou até mesmo uma imagem passada por alguns profissionais. Com isso o estudo focará na função da iniciação esportiva e sua pratica metodológica, considerando que este caminho não deve ser restrito a realidade onde os professores tentam transformar crianças em atletas, inspirados pela glória da vitória nos diversos jogos escolares, ou até mesmo no ato de entregar uma bola e deixar os alunos por conta, sem ter se quer uma interação.

Conforme Voser, Giusti e Júnior (2016) o esporte deve ser aplicado com métodos através dos jogos integrando a ludicidade, o desafio proporcional a idade, como ferramentas importantes para um dos principais objetivos do esporte, principalmente na iniciação que é o prazer pela prática esportiva, trabalhando a relação com o outro, aceitando as diferenças dentro do ambiente escolar e fora, também é importante conhecer como se desenvolve o processo de aprendizagem na criança, levando em consideração a cultura em que vive.

Nesse sentido, a iniciação esportiva visa a aproximação do aluno com o esporte, tendo como objetivo principal não o aprimorar das práticas e/ou o rendimento dos alunos em uma determinada prática esportiva, mas sim tendo o seu foco na contribuição frente ao desenvolvimento do sujeito e a maturação socioemocional, aproximando-o da experimentação de várias modalidades esportivas, sem objetivar o aperfeiçoamento (GUIZZARDI; SILVA; CORRÊA, 2021).

Desta forma, compreende-se que o jogo, tratado de maneira geral, deve ser entendido como um sistema complexo dotado de subjetividade em detrimento da objetividade, inserido num ambiente também complexo, dessa forma o conteúdo esporte se justifica por ter um espaço amplo dentro da educação física escolar, proporcionando em suas técnicas os desenvolvimentos de habilidades e conhecimentos do aluno (FARIA; CAREGNATO; CAVICHIOLLI, 2019).

O presente estudo observa e descreve um conjunto de procedimentos pedagógicos indicados para processos didáticos em jogos esportivos coletivos que potencializam as

possibilidades educacionais, contribuindo para a formação integral de crianças e adolescentes. Não se trata de um trabalho com modelos elaborados a serem apresentados ao leitor, mas sim de um trabalho no qual técnicos e estudiosos do esporte possam consultar ideais capazes de auxiliar na construção de seus princípios pedagógicos. Assim sendo, estabelecemos a seguinte pergunta de partida: Como a prática da iniciação esportiva pode contribuir para o estabelecimento de uma melhor maturação e desenvolvimento dos sujeitos?

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Apontar um modelo de princípios norteadores que visam contribuir nas práticas pedagógicas voltadas a iniciação esportiva na educação física escolar.

2.2 Objetivos Específicos

- Refletir através de estudos dos principais autores, os princípios balizadores que orientam a prática da iniciação esportiva no âmbito escolar;
- Identificar os benefícios da utilização de jogos no processo de ensino aprendizagem das modalidades coletivas;
- Reconhecer as contribuições da iniciação esportiva na formação e desenvolvimento integral dos alunos.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O ESPORTE ENQUANTO FERRAMENTA METODOLÓGICA

Ao abordar sobre o jogo é tendência propagar suas situações, todavia não pode permitir ao falar simplesmente que se pratica um jogo pelo simples fato de chamá-lo apenas de jogo. Segundo Freire (2001) e Freire (2002), ainda que muitas tarefas sejam chamadas comumente ou culturalmente de jogo, não se pode considerar um jogo. Para o autor citado acima, com a ação de jogar é que se revela o jogo, isto é, mesmo que uma atividade se assemelhe com o jogo, só será um jogo se de fato for executada e isso é possível ser captado de forma distinta de se exercitar em uma atividade, visto que quando se exercita o indivíduo pode não estar jogando.

Conforme Alves e Bianchin (2010), por meio do jogo o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa. Os jogos não são apenas uma forma de divertimento: são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual. Para manter seu equilíbrio com o mundo, a criança precisa brincar, criar e inventar. Com jogos e brincadeiras, a criança desenvolve o seu raciocínio e conduz o seu conhecimento de forma descontraída e espontânea: no jogar, ela constrói um espaço de experimentação, de transição entre o mundo interno e externo.

Santana (2019) cita que dessa forma o jogo auxilia naturalmente nos processos de criatividade, sendo nas quais contribuem o desenvolvimento intelectual e, assim, possa estabelecer um nível de conhecimento e formas de descontração no jogo e, portanto, passara a existir o processo de uma experiência interna e externa do mundo.

De acordo com Scaglia (2003) o jogo como sistema complexo se mantém em movimento por meio de um princípio organizador. Este princípio (em movimento) pode ser evidenciado por meio de uma cadeia de acontecimentos cíclicos e espiralados, repetidos sempre em níveis superiores, elevando a complexidade do sistema, potencializando a produção de diversidade ao mesmo tempo em que provoca certa estabilização de ações do jogo.

Conforme Franco (2012), dessa forma a valorização das ações do aluno durante os jogos também é significativa na aprendizagem, a cooperação e a solidariedade desenvolvem a autoconfiança, de modo que os alunos não se tornem somente competitivos, mas que aprendam a respeitar as limitações e possibilidades dos participantes. Podemos ver que o jogo ajuda a construir suas novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem (BALZANO, 2012).

De acordo com Leonardo e Scaglia (2009) o jogo pode ser considerado algo importante

para a aprendizagem esportiva, sendo assim serve de ponto para nortear todo seu ensino, pois por ser o jogo um sistema complexo, sua manifestação é a única capaz de pedagogizar de forma dinâmica e sistêmica os esportes coletivos.

Segundo Leonardo (2005) na realidade as ações técnicas estão presentes em todo o processo, pois não é possível a realização do jogo sem que haja a execução técnica, porém não é enfatizada no princípio do processo de ensino-aprendizagem, estimulando, dessa forma, a criatividade e também uma aprendizagem que valorize as ações baseadas na compreensão do jogo.

De acordo Bettega (2015) com a iniciação esportiva nas primeiras idades pode trazer contributos tanto negativos, como positivos. Todavia, a criação de um ambiente favorável e que direcione o desenvolvimento da criança a partir de interações positivas passa circunstancialmente pelas condições no qual é conferida a condução do processo de ensino esportivo. Sendo de fundamental importância que o professor mediador possa proporcionar um ambiente na qual possa favorecer o desenvolvimento do acervo cognitivo e motor do aluno.

3.2 A INICIAÇÃO ESPORTIVA NO ENSINO

Sabemos que o esporte é uma das principais ferramentas e mecanismo como fator de crescimento humano, comportando vários benefícios, tanto para individualidade como para coletividade, como já discutido no tópico acima.

Desta forma, a iniciação esportiva no ensino propicia justamente esse contato, de forma regular, do sujeito com os esportes, tendo como o objetivo central contribuir de forma gradativa para o processo de desenvolvimento integral. Não há nesse momento maiores preocupações com o desempenho do aluno num esporte específico, mas sim com a sua experimentação, uma vez que a competitividade também não é o foco nesse momento (GUIZZARDI; SILVA; CORRÊA, 2021).

É importante ressaltar, ainda, que dentro das propostas da iniciação esportiva também está a busca pelo rompimento dos sentimentos de resistência e distanciamento que os sujeitos podem exprimir diante da prática do esporte, uma vez que em muitos ambientes a experimentação desta prática se mostra muito restritiva a esportes específicos, como é o caso do futebol (ARAÚJO, 2021).

Assim a prática da iniciação esportiva propicia e potencializa a possibilidade de que os jovens possam estar inseridos em atividades de desenvolvimento e inclusão social, através de ações coletivas e de cunho lúdico, acrescentando na vida do jovem a oferta, de forma universal, de bens e serviços que busquem um pleno desenvolvimento deste sujeito (DOS SANTOS, et.al,

2022).

A iniciação esportiva se apresenta, nesse contexto, como uma metodologia importante para que o sujeito, em fase de desenvolvimento, possa vivenciar uma experiência de sensibilização com a prática esportiva, considerando que o contato com o esporte deva se dar de forma gradativa, de acordo com cada fase do desenvolvimento. Em relação a estas podemos citar a fase pré-escolar, a fase universal, a fase de orientação e a fase de direção (DA SILVA FILHA; DE ARAUJO; COSTA, 2022).

De forma breve, a fase pré-escolar se refere ao período onde o objetivo central é a estimulação do sistema motor do sujeito, onde não há a percepção de falhas ou acertos, o foco está no auxílio da construção de habilidades motoras. A fase universal está relacionada com a continuidade desse processo, estimulando o sujeito a uma prática esportiva mais frequente, buscando aqui, também, o trabalho com a interação, raciocínio e ampliação das atividades motoras (ARAÚJO, 2021).

Já na fase de orientação se busca a ampliação das habilidades cognitivas, técnicas, físicas e táticas, considerando que nesse período o sujeito está no período da pré-adolescência e já possui, comumente, boa maturação nos âmbitos anteriormente trabalhados e já devem exercer maior concentração e uma percepção de interesse frente às práticas esportivas, que previamente experimentava de forma mais abrangente. Nesse momento, a percepção do esporte, ainda que recreativo, passa a possuir um caráter educativo de forma expansiva (DE CASTRO RIBEIRO, GRECO, 2022).

Por último, a fase de direção é marcada pela definição de interesses e busca do aperfeiçoamento das práticas esportivas. Ainda nesse período é preciso incentivar a prática de variadas modalidades esportivas, considerando a importância de que não haja uma especialização precoce e que nesse período há elementos mais importantes para serem trabalhados e aprimorados no desenvolvimento dos sujeitos (DA SILVA FILHA; DE ARAUJO; COSTA, 2022).

Muito embora a discussão teórica acerca da prática da iniciação esportiva tente estabelecer a modificação da inserção do esporte nos mais variados espaços, grande parte dos ambientes em que são realizadas as práticas esportivas, inclusive o âmbito escolar, ainda trabalham de forma prevalente, desde os primeiros contatos do sujeito e o esporte, uma prática massivamente dedicada aos esportes de competição e com caráter exclusivo de uma modalidade apenas (BRAUNER, 2019).

Tal percepção parte do reflexo de uma acurada análise da realidade contemporânea, que ainda apresenta deficiências na prestação de serviços que fomentem a transformação social de

forma continuada, firmada no compromisso ético, democrático e equitativo e o estabelecimento de políticas de ação inclusiva que garantam o esporte e o lazer como direitos sociais (GAMA, 2019).

Desta maneira, percebe-se que a iniciação esportiva no âmbito educacional, pode contribuir positivamente com o desenvolvimento e a educação dos alunos, porém, ainda carece de remodelações e da inserção de colaboradores comprometidos com os objetivos desta ação. Neste espaço, o profissional de educação física possui papel fundamental nesse processo de compreensão teórica e nas práticas a serem desempenhadas (GAMA, 2019).

3.3 REFLEXÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS ESPORTES COLETIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FISICA ESCOLAR

Segundo Macedo (2005) uma escola capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica que busque no o aluno a pensar sobre a realidade social ainda exige uma diferenciação na organização curricular. Dessa forma a disposição de apresentação dos conhecimentos em séries faz com que os conteúdos sejam fragmentados de acordo com uma etapa e transmitidos de maneira linear, dessa maneira os alunos adquiram uma visão por partes do assunto, o que dificulta o entendimento da totalidade dos fatos, tendo em vista que quando o conhecimento for repassado em series faz com que os conhecimentos sejam uma espécie de fragmentação, dificultando todo um entendimento.

De acordo com Cerqueira (2017) a prática deve ser entendida junto à teoria, dessa maneira usando todo o potencial dos processos metodológicos possíveis que a pedagogia do esporte oferece, servindo de ferramenta para a construção de seres humanos que se conhecem, que questionam que acrescentam, não apenas meros jogadores em busca de vitórias aleatórias. Existe toda uma teoria que deve estar junto a prática, com isso todo um potencial metodológico pedagógico, sendo que servirão de bases para formar seres humanos com uma visão crítica mas humana, não apenas o ato de competir uns com os outros e se preocupando com vitórias.

De acordo com Oliveira (2020), o papel do professor em considerar e utilizar de forma pedagógica os conhecimentos prévios que os estudantes trazem do contexto social em que vive, vindo a utilizar esse saber anterior para se alcançar um ensino que seja transmitido nos aspectos simplesmente práticos da modalidade, buscando uma educação de caráter mais holístico, contemplando os aspectos sociais, culturais e científicos do esporte. As práticas pedagógicas e os conhecimentos do estudante que estejam em um contexto social, devendo ser transmitida em um âmbito prático servindo de bases nos fatores sociais e culturais.

Segundo Balzano (2012), afirma que as metodologias tradicionais no ensino dos esportes, o método analítico por exemplo, tem como característica desenvolver os movimentos técnicos, no qual os estudantes passam a maior parte do tempo praticando os fundamentos de forma isolada, sem tomar decisões táticas. Existe também o método global-funcional, o qual parte da totalidade do movimento, em que o discente aprende jogando de forma livre.

Daolio (2002). Compreende que o ensino e aprendizagem se dão através do jogo jogado em sua plenitude, orientado para a compreensão de seus princípios operacionais, integrado as especificidades técnicas, por meio de formas jogadas, funcionais, condicionadas e situacionais. A metodologia dos jogos táticos tem por sua compreensão, a busca para desenvolver nos alunos inteligência tática, autonomia, poder de decisão, percepção, capacidade de resolução de problemas, criatividade e compreensão holística da modalidade.

Santana (2016) Compreende que o método de análise técnica (analítico) faz com que os estudantes passem maior parte do tempo em filas ou de maneira passiva na aula, as práticas tornam de forma isolada sem poder de decisões. Sendo assim como o autor diz, a melhor forma de aprendizagem nos esportes faz se praticando, jogando.

Conforme Cerqueira (2017) o ensino dos esportes coletivos em benefício da qualidade de vida e ao exercício da cidadania, devem partir de uma abordagem que privilegie o jogo como recurso pedagógico, sendo o entendimento da dinâmica tática do jogo e o ensino da técnica subordinada ao ensino da tática. Para que haja as práticas pedagógicas, se tornam necessário o processo de desenvolvimento da aprendizagem. Assim levando em conta como um ponto de partida o jogo, sendo como um momento fundamental para a iniciação esportiva.

Conforme Júnior (2008) Para ocorrerem práticas pedagógicas que sejam direcionadas aos níveis de desenvolvimento e aprendizagem da criança, é necessário propor uma pedagogia do esporte diversificada e para isso vamos propor o jogo como uma das opções para manter o interesse do iniciante na prática esportiva.

Segundo Barreto (2017) O processo pedagógico tem certa visão na formação do homem capaz de se conduzir plenamente em suas atividades. Com isso, tanto a educação da criança quanto a do jovem sentiram a necessidade de serem vistas numa ótica global, ou seja, não somente o corpo, mas, corpo, mente e espírito que visam à formação integral do ser humano. O ensino do esporte traz uma série de benefícios, assim ajudando na qualidade de vida. Assim os exercícios devem ser compreendidos como um meio pedagógico que esteja atrelado ao ensino de forma prática.

Dessa forma Voser (2016) diz que o esporte como um dos conteúdos da Educação Física escolar se torna importante na qual serve para oferecer um tratamento pedagógico adequado,

pois caberá ao profissional identificar e apresentar aos alunos variadas possibilidades de aplicação.

Barroso (2006) acredita-se que há possibilidade de uma pedagogia direcionada para a cidadania, porém essa só irá se concretizar, caso a escola seja um espaço democrático. Ao elegermos a cultura corporal de movimento como referências para a Educação Física escolar têm que garantir a todos, o acesso a essa cultura, propiciando ao aluno condições de conhecê-la, reproduzi-la, reconstruí-la e transformá-la, possibilitando ao aluno ambiente para a formação de alunos pró-ativos.

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada consistiu em uma revisão narrativa da literatura com análise qualitativa dos estudos encontrados. A busca por artigos foi conduzida em bases de dados científicas, como PubMed, Google Acadêmico e Scielo e LILACS, além de periódicos especializados na área da saúde e atividade física. Os termos de busca utilizados foram, métodos de ensino; iniciação esportiva; o jogo enquanto modelo de ensino;. A busca foi realizada de forma criteriosa, de modo a garantir que todos os estudos relevantes fossem identificados. Os artigos encontrados foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Os critérios de inclusão foram: estudos que tratassem da iniciação esportiva e os esportes coletivos no âmbito escolar, com foco nos benefícios da prática da iniciação esportiva, artigos em idioma brasileiro e artigos com delineamento experimental ou observacional. Já os critérios de exclusão foram: estudos que não abordavam a questão de pesquisa em profundidade, estudos duplicados ou que apresentavam baixa qualidade metodológica. Os artigos selecionados foram analisados em relação aos objetivos da revisão, e os resultados foram sintetizados de forma narrativa, destacando as principais descobertas e conclusões dos estudos, bem como possíveis limitações e implicações para a prática clínica e a pesquisa futura. A discussão incluiu uma análise crítica dos resultados e suas implicações para a prática do profissional de Educação Física. Foi realizada uma síntese dos principais achados e uma reflexão sobre as possíveis lacunas na literatura e os desafios futuros.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através desse trabalho foi possível realizar a análise da implementação da iniciação esportiva com os sujeitos, especificamente, no contexto educacional, bem como compreender os seus impactos no arranjo social e individual destes, a função que a prática da iniciação esportiva elabora frente ao desenvolvimento do sujeito, como também compreender os percalços envolvidos para a sua aplicação e refletir sobre o exercício do profissional de Educação Física frente a essa demanda.

Para a continuidade dessa análise, será exposto neste capítulo alguns dados obtidos para o delineamento da inserção da iniciação esportiva no ambiente educacional e sua função junto ao desenvolvimento do sujeito. A discussão se definirá de modo a compreender de qual forma a iniciação esportiva tem ocorrido nestes espaços, discutindo sobre as dificuldades percebidas para o uso dessa metodologia e apresentar as potencialidades nessa inserção.

Dentro dos dados alcançados, foi levantada a percepção de que as práticas esportivas assumiram um espaço importante no nosso contexto, sendo formado de modo a considerar a construção da identidade social dos sujeitos, valorizar o coletivo e não apenas combater as práticas de exclusão, mas na função de contribuir com estratégias para que o processo inclusivo ocorra de forma contínua e tangível.

Essa compreensão, fortalecida pelos autores Korsakas (2021) nos direciona ao pensamento de que as suas práticas devem estar vinculadas com o processo formativo dos sujeitos, indo muito mais além do que uma prática apenas competitiva, de aperfeiçoamento e com o caráter de dedicação exclusiva, mas sendo necessário que a sua percepção ocorra em acordo com sua complexidade e dentro das suas mais variadas funções.

É preciso salientarmos que na contemporaneidade essa análise tem sido cada vez mais necessária, considerando a necessidade latente do trabalho de profissionais que estejam comprometidos com a formação pessoal e a transformação coletiva, uma vez que a prática esportiva fornece uma ampla possibilidade de atuação frente aos sujeitos e coletivos, compreensão esta que foi fundamental na compreensão de um dos objetivos do trabalho realizado.

Nesse sentido, os autores Moura, et.al (2023) complementam as ideias fomentadas nessa pesquisa com a percepção de que é preciso nos direcionarmos a compreender que a prática esportiva não se dá apenas na percepção do desempenho de uma equipe, de forma unitária, mas sim a partir da compreensão individual de cada sujeito que a compõe, enfatizando que nesse processo a percepção dos interesses particulares e a realidade na qual se está inserido é

indispensável. Uma vez que passamos a compreender estes fatores percebemos que o rendimento e o sucesso na prática esportiva não devem ser percebidos como o alvo final, mas apenas como parte desse processo.

Ainda que, diante da análise da complexidade das práticas esportivas, seja muito comum observarmos que o interesse na vinculação com os esportes está muito entrelaçado com o sucesso e/ou vitórias numa determinada prática desportiva, como foi apresentado ao longo do nosso referencial teórico, ideia que vai ao encontro com a concepção do autor Scur (2019).

Contribui com essa análise as autoras Lacerda e Medeiros (2021) que discutem que a ideia da “vitória-a-qualquer-custo” ainda é muito valorizada na prática desportiva e que estas ações, muitas vezes, acabam por desvalorizar e inferiorizar a importância dos aspectos emocionais, sociais e individuais dos sujeitos, especialmente as crianças/adolescentes, que se encontram em processo formativo e de desenvolvimento integral.

Ao longo do levantamento teórico da pesquisa foi possível perceber que este é um reflexo comum, por direcionarmos a criança/adolescente e perceber o seu desenvolvimento frente as atividades que este assuma, especificamente os esportes, de modo totalmente centrado no seu rendimento, o que pode influenciar em como o sujeito se percebe e, conseqüentemente, ao não obter um bom rendimento afasta-se daquela atividade como se o objetivo central fosse apenas o da obtenção da vitória.

Nesse contexto, é muito mais corriqueiro ouvirmos os pais questionarem os seus filhos sobre quantos gols ele fez do que como foi o jogo, por exemplo, lançando uma supervalorização sobre os aspectos quantitativos da prática desportiva, o que acaba por menosprezar aquilo que é da ordem da construção, compreendendo que, mesmo diante de um jogo que não se obtém a vitória é possível perceber a presença de fatores muito importantes para o desenvolvimento integral do sujeito.

É a partir disto que os autores Paiva e Carlesso (2019) discutem que é a prática da iniciação esportiva que lança a possibilidade desse olhar cuidadoso, que busca compreender que a função da prática desportiva não está vinculada exclusivamente a obtenção de uma habilidade específica, mas sim de muitas e que o desempenho pode e deve ser visto como uma parte desse processo, mas não como a finalidade dele.

Muito embora essa discussão seja defendida e se ancore em perspectivas teóricas muito relevantes, é perceptível que ainda é muito corriqueiro que se estimule a prática esportiva com o foco no rendimento, sendo este, quase sempre, o primeiro contato que o indivíduo tem na escola com o seu professor.

Favero et.al (2022) discutem justamente a respeito de que deve se considerar a

possibilidade de repensarmos acerca das práticas esportivas escolares nos auxiliam a compreender as subjetividades de cada praticante, auxiliando, gradativamente, no fortalecimento da percepção que a prática do esporte não é apenas vinculada ao sucesso/rendimento unitário de uma modalidade desportiva, mas sim um aprimorar de um aglomerado de habilidades sociais e pessoais.

Compreender e discutir acerca desse processo se apresentou a partir do levantamento teórico como o primeiro passo para a construção de novas práticas no âmbito educacional e nos demais âmbitos em que se insira a prática dos esportes, além disso, como mostrado através da discussão, na atualidade o interesse de perceber o esporte como uma ferramenta de superação e de desenvolvimento humano tem sido cada vez mais comum.

Esse entendimento é fortalecido pela autora Oliveira (2022) que compreende que essa perspectiva defendida pela iniciação esportiva é um processo, que demonstra avanço nos últimos anos e que carece na iniciativa de profissionais capacitados a repensar suas práticas cotidianamente.

Assim, o que é possível compreender através desta discussão é que há uma inclinação teórico-prática para o desenvolvimento e a aplicação da iniciação esportiva, porém esse trata-se de um processo e que este depende de muitos fatores como formações complementares e ambiente adequado para a experimentação da prática aqui em discussão, o que nos indica que, para além do interesse profissional este carecerá do incentivo e recursos necessários.

Além dos dados alcançados a respeito da função da aplicação da iniciação esportiva no âmbito escolar, foi possível margear possíveis problemáticas que podem estar associadas com a dificuldade da aplicação da iniciação esportiva no âmbito escolar, considerando que para a atuação frente a esta é necessária tatear as vulnerabilidades e potencialidades da prática.

Inicialmente, é preciso compreender que o trabalho que visa o desempenho de suas funções sobre a ótica do cuidado integral ao sujeito, muito embora seja percebido como um trabalho importante na atualidade, é laborioso e exige muito mais da presença do profissional do que anteriormente, nos modelos de atuação onde era mais comum compreender apenas partes dos sujeitos (MARCOLINO, LIMA, 2019).

A partir da compreensão teórica foi percebido que não só o campo de atuação do profissional de educação física, mas todos os núcleos de atuação precisaram, continuamente, remodelar as suas práticas para atender a necessidade do olhar integral do sujeito, de modo a perceber que nenhum processo ocorre de forma isolada e gera reflexos em muitas áreas. Esta percepção também foi compreendida através da prática esportiva.

A percepção de que o esporte é uma atividade que produz bem-estar para além do

desempenho físico não é uma compreensão tão recente, muito embora as causas para que as pessoas o busque ainda estejam muito atreladas ao rendimento e melhorias no padrão corporal, como discutido ao longo do trabalho e defendido também pelos autores (SOARES, BARBOSA, 2020), mas não podemos deixar de considerar que a compreensão social acerca dessas práticas em muito já foram reformuladas.

Muito embora tenha sido reclinado o olhar para a importância de compreender um trabalho de forma integralizadora junto aos sujeitos, é compreensível que não se trata de uma ação sem complexidade e que demande tempo, devendo considerar que muitos dos profissionais que estão inseridos nos ambientes de trabalho, inclusive escolar, possui matrizes curriculares antigas em que esse debate era escasso ou quase isso.

Por essa razão, autores como Dos Santos, Sena e da Silva (2019) indicam que se faz muito importante a remodelação curricular dos formadores neste campo do saber na iniciativa de que não se perpetue a compreensão de que a prática desportiva está, prioritariamente, ligada a “jogadores de bola”, por exemplo.

Nesta mesma discussão os autores utilizados ao longo da construção do referencial do trabalho propõem que essa não é uma ação de simples aplicação e que necessita de tempo e sensibilidade para a sua adaptação, mas que esta se trata de uma das dificuldades percebidas para que a prática da iniciação esportiva possa ocorrer de forma gradativa e satisfatória.

Além da dificuldade da reformulação da grade curricular dos profissionais de educação física como uma das motivações para os entraves na aplicação da iniciação esportiva, outra problemática que poderíamos citar seria a falta de recursos e incentivos para que ocorra a problematização das práticas.

Entre as lacunas frente a ausência de recursos poderíamos, inicialmente, pontuar a deficiência da realização de capacitações ou ainda a percepção de que estas, de forma pontual, apenas têm conseguido atingir o campo teórico, porém não tem apresentado reflexos continuados no contexto prático, é que se faz preciso nos atentarmos para os reflexos sociais, culturais e individuais que também fazem parte desta problemática (REZIO; CONCIANI; QUEIROZ, 2020).

Sendo a construção e o levantamento de discussões nesses espaços educacionais de forma continuada um elemento importante para o alcance de uma outra realidade, que caminha ao encontro a efetivação de práticas que não mais dissociem a mente do corpo, por exemplo, efetivando o que compreendemos até aqui por ações integralizadoras do trabalho junto com o sujeito.

Os autores apontaram a percepção de que o âmbito escolar nem sempre esteve inclinado

a realização de formações continuadas e em fomentar espaços que possam promover o diálogo crítico para a avaliação da atuação dos profissionais e, por isso, torna-se comum a aplicação e a continuidade de práticas repetitivas, ligadas ao aprimoramento de rendimento e especialização.

Essas dificuldades ocorrem, na perspectiva de Rotoli (2019) pois não há a percepção continuada da compreensão das necessidades atuais, que se reformulam cotidianamente, estando os profissionais cada vez mais centrados nas especificidades de sua atuação, também buscando se aprimorar diante da expectativa de “aperfeiçoamento”, acreditando que cada modalidade desportiva deveria ser “aprimorada” ao invés de explorada.

A atividade de iniciação esportiva, como já discutido e fortalecido a partir da perspectiva teórica nos tópicos anteriores, produzem contribuições relevantes frente ao desenvolvimento gradativo do ser humano, não apenas de compreendido dentro dos fatores fisiológicos, mas também apresenta benefícios frente aos reflexos cognitivos, psicológicos e sociais.

Para sintetizar e melhor elucidar a perspectiva de alguns autores e discussões atuais a respeito dos benefícios/potencialidades que a aplicação da iniciação esportiva apresenta junto a construção com o sujeito, desenvolveu-se a tabela abaixo com a descrição por autor e, ao lado, a concepção acerca da temática trabalhada:

Scur (2019)	Desenvolvimento psicofísico da criança/adolescente;
Lacerda e Medeiros (2021)	Melhorias frente aos aspectos físicos e psicológicos e compreensão acerca da importância da construção coletiva;
Favero (2022)	Atuação escolar melhor direcionada as necessidades e dificuldades singulares de cada aluno, enfatizando a relevância da atuação colaborativa entre aluno e professor.
Oliveira (2022)	Aproximação com a prática esportiva de forma continuada;
Paiva e Carlesso (2019)	Desenvolvimento frente a valorização dos seus pares e estimulação a resiliência;
Moura et.al (2023)	Melhor qualidade no contato com a prática desportiva.

É perceptível que muitos dos autores apresentados ao longo da discussão compreendem as potencialidades na aplicação da iniciação esportiva de forma similiar, indicando fatores como um melhor potencial de desenvolvimento psicofísico, o estímulo a uma relação mais saudável com seus pares, uma relação mais próxima e de qualidade com a prática esportiva, compreensão das suas limitações e, através disso, o desenvolvimento do sentimento de resiliência para a superação de limites.

Estes aspectos mencionados acima, foram, de forma recorrente, mais citados ao longo da absorção do material selecionado para a pesquisa, indicando que dentro da construção teórica há uma linearidade a respeito dos benefícios que são percebidos através das ações de iniciação esportiva, especificamente no âmbito escolar, que é um espaço potente por exercer, muitas vezes, o contato primário com as atividades desportivas de forma continuada, como nos aponta os autores Paiva e Carlesso (2019).

É percebido que há um consenso teórico entre os autores Scur (2019), Lacerda e Medeiros (2021) e Favero (2022) acerca da compreensão do esporte como uma ferramenta de transformação social, isto quando aplicado de forma sensível e através de um contato proximal com o sujeito, isto é, diante da observação que cada sujeito é único, em suas habilidades e dificuldades.

Essa percepção da singularidade do sujeito unida a uma prática que visa estimular as habilidades, considerando as dificuldades, possui uma função de aprimorar o potencial do sujeito, de forma gradativa e construída de forma mútua, faz com que, além da percepção do seu potencial, o sujeito possa também compreender e valorizar a função dos pares frente a esse desenvolvimento, como é discutido por Oliveira (2022) e Moura (2023) e possa, inclusive, trabalhar com a noção da atuação inclusiva.

Através da análise dos autores apresentados ao longo da discussão, a aplicação e desenvolvimento da iniciação esportiva no âmbito escolar, foi possível não apenas margear contato com as potencialidades no desenvolvimento desta prática, mas também compreender, brevemente, quais são as dificuldades mencionadas para a realização desta atividade.

Através da análise dos resultados identifiquei no arsenal bibliográfico que as dificuldades estão desde uma deficiência curricular do profissional de educação física, principalmente as mais antigas, que não compreendiam de forma ampliada a necessidade de desenvolver um contato mais proximal com o praticante e tendo em vista que o esporte não é apenas uma prática que visa o rendimento, até a falta de recursos lúdicos nos ambientes escolares para o potencializar das práticas.

A atuação do profissional de educação física e a prática desportiva no trabalho junto à comunidade opera com instrumentos que promovam para ela o senso de participação, identidade e inclusão, como também possa desenvolver habilidades e práticas e, portanto, necessita de remodelações continuadas, afim de problematizar e melhorar as ações que são desempenhadas.

Portanto, muitas das dificuldades partem de uma ordem estrutural, se fazendo necessário que sejam enfrentadas por meio de trabalhos permanentes de enfoque coletivo, socioeducativos, conhecimento e efetivação de discussões acerca da temática, ações que promovam a prática desportiva como atividade com fins muito mais ampliados do que apenas a eficiência numa modalidade de esporte, ressaltando também, a importância desta orientação já junto a infância, na criação de estratégias para o desenvolvimento de forma gradativa do sujeito.

A aplicação da iniciação esportiva, portanto, potencializa o desenvolvimento do sujeito em muitos aspectos, já que aproxima as práticas que são realizadas com o que é de necessidade do sujeito, fornecendo um trabalho muito mais aproximado da realidade de cada um e mais próxima da compreensão de que o esporte é, de fato, uma ferramenta de transformação social.

Em suma, os benefícios discutidos pelos autores compreendem um campo amplo na vida dos sujeitos, não estando centrados apenas na perspectiva individualizada do desenvolvimento, mas estando relacionados com avanços coletivos, psicológicos e sociais, não apenas para o aluno, mas também para o professor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a concretização dessa pesquisa foi possível à análise sucinta da implementação e importância da iniciação esportiva enquanto uma atividade ofertada e desenvolvida no âmbito escolar, especificamente já nos primeiros contatos desempenhados através da escola. Em meio às necessidades contemporâneas de atenção às construções individuais e coletivas de cada sujeito, percebe-se a relevância na criação e manutenção de espaços que desenvolvam ações de acolhimento destas demandas para o desenvolvimento de suas atividades, expressando-se no cotidiano da rede de ensino como uma ação potente de enfrentamento às problemáticas pertinentes aos sujeitos envolvidos.

Ao pesquisar sobre as ações e o papel desenvolvido pelo profissional de educação física nesta atribuição, pude compreender que este atua diretamente para e com o sujeito, este por sua vez que possui habilidades e deficiências frente as práticas esportivas, carecendo de um olhar sensibilizado, que se utiliza dos diversos meios e instrumentos e adentra todos os elementos componentes na subjetividade, atuando principalmente frente a desconstrução de que a prática esportiva está direcionada, como percebido comumente, a “jogar bola.”

Através da análise dos autores apresentados ao longo da discussão, a aplicação e desenvolvimento da iniciação esportiva no âmbito escolar, foi possível não apenas margear contato com as potencialidades no desenvolvimento desta prática, mas também compreender, brevemente, quais são as dificuldades mencionadas para a realização desta atividade.

Através da análise dos resultados identifiquei no arsenal bibliográfico que as dificuldades estão desde uma deficiência curricular do profissional de educação física, principalmente as mais antigas, que não compreendiam de forma ampliada a necessidade de desenvolver um contato mais proximal com o praticante e tendo em vista que o esporte não é apenas uma prática que visa o rendimento, até a falta de recursos lúdicos nos ambientes escolares para o potencializar das práticas.

A atuação do profissional de educação física e a prática desportiva no trabalho junto à comunidade opera com instrumentos que promovam para ela o senso de participação, identidade e inclusão, como também possa desenvolver habilidades e práticas e, portanto, necessita de remodelações continuadas, afim de problematizar e melhorar as ações que são desempenhadas.

Portanto, muitas das dificuldades partem de uma ordem estrutural, se fazendo necessário que sejam enfrentadas por meio de trabalhos permanentes de enfoque coletivo, socioeducativos, conhecimento e efetivação de discussões acerca da temática, ações que

promovam a prática desportiva como atividade com fins muito mais ampliados do que apenas a eficácia numa modalidade de esporte, ressaltando também, a importância desta orientação já junto a infância, na criação de estratégias para o desenvolvimento de forma gradativa do sujeito.

Em linhas gerais, a aplicação da iniciação esportiva potencializa o desenvolvimento do sujeito em muitos aspectos, já que aproxima as práticas que são realizadas com o que é de necessidade do sujeito, fornecendo um trabalho muito mais aproximado da realidade de cada um e mais próxima da compreensão de que o esporte é, de fato, uma ferramenta de transformação social.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luciana. BIANCHIN, Maysa Alahmar. **O jogo como recurso de aprendizagem**. São Paulo, 2010.
- ANDRADE, Marcos Xavier. **Futsal – Da formação ao Alto Rendimento: Métodos e Processos do Treinamento**. Carlos Barbosa/RS: Ed. Do Autor, 2017.
- ANDREANI, Fabiana. **Os esportes coletivos na escola: reflexões sobre as atividades curriculares desportivas**. São Paulo, 2018.
- ARAÚJO, Nyanne Dias et al. Iniciação esportiva para escolares: os impactos na coordenação e no desempenho motor após um programa de ensino. **Pensar a Prática**, v. 24, 2021.
- ARAÚJO, Rafael Vieira de. **Pedagogia do esporte: obstáculos, avanços, limites e contradições**. Goiânia, 2008.
- BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos jogos condicionados para o futsal e educação física escolar**. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2012
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.
- BARRETO, Aline Felix de Oliveira. **Educação física escolar: reflexões e ações sobre a prática de ensino**. Piritiba, 2017.
- BARROSO, André Luís Ruggiero. DARIDO, Suraya Cristina. **Escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas**. São Paulo, 2006.

- BERGER, Artur Goulart; GINCIENE, Guy; LEONARDI, Thiago José. Pedagogia do esporte e o referencial socioeducativo: diálogos entre a teoria e a prática. **Movimento**, v. 26, 2020.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto. **Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal**. Goiânia, 2015.
- BRAUNER, Luciana et al. A influência de um programa de iniciação esportiva no desempenho motor e na rotina de atividades de crianças. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 33, n. 4, p. 569-586, 2019.
- CARMO, Gonçalo Cassins Moreira do. PEREIRA, Cláudia Moraes e Silva. **Pedagogia do Esporte**. PARANÁ, 2017.
- CERQUEIRA, Rafael Felisbino Fleitas. **Reflexões iniciais sobre a pedagogia do esporte e sua contribuição para a educação física escolar**. Dourados-MS, 2017.
- CUNHA, Pedro Luiz Pinto et al. Manual de revisão bibliográfica sistemática integrativa: pesquisa baseada em evidências.ed.1. Belo Horizonte: **COPYRIGHT**, 2014.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de ciência e movimento**, Brasília v.10,n,4,p.99-104, Outubro. 2002.
- DA SILVA FILHO, Ueide Teixeira; DE ARAUJO, Felipe Pinheiro; COSTA, Roberto Rocha. Iniciação esportiva: o que pensam os professores de graduação em Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 27, n. 288, 2022.
- DE CASTRO RIBEIRO, Lucas; GRECO, Pablo Juan. Iniciação esportiva universal aplicada ao handebol: influência do processo de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático e busca visual. **Revista Brasileira de Handebol**, v. 1, n. 1, p. 63-64, 2022.
- DOS SANTOS, Ivan Oliveira et al. Percepções iniciais sobre a conscientização tática no processo de iniciação esportiva do projeto de extensão “escola de esportes” da ESEFID/UFRGS. **Conexões**, v. 20, p. e022026-e022026, 2022.
- DOS SANTOS, Mônica Pereira; SENNA, Manoella; DA SILVA, Allana GLAUCO. Gestão e autonomia no currículo de educação física: caminhos para a desconstrução da imagem de “jogadores de bola”. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 23, n. 1, p. 936-951, 2019.
- FARIA, Flaviane; CAREGNATO, André Felipe; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. O esporte e a competição na educação física escolar: perspectivas educacionais a partir dos conceitos da pedagogia do esporte. **Kinesis**, v. 37, 2019.
- FAVERO, Tailine et al. PROJETO DE INICIAÇÃO DESPORTIVA ESCOLAR-PIDE. **Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão**, p. e32007-e32007, 2022.

FRANCO, Magda Aparecida de Oliveira. **Jogos como ferramenta para favorecer a aprendizagem.** São Paulo, 2012.

FELIPE, Dayvson da Silva. **Análise curricular do curso de licenciatura em educação física CCS-UFPE: reflexões sobre o processo formativo de professores.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**, 3 edição, Campinas SP, 2011.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte: Livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos.** Campinas, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela. REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos.** São Paulo, 2014.

GAMA, Roberta Taynara Rodrigues. **Propostas metodológicas à iniciação esportiva escolar.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo : Atlas, 2017.

GRECO, Pablo Juan; SILVA, Siomara A. **A metodologia de ensino dos esportes no marco do Programa Segundo Tempo.** In: Oliveira, Amauri Aparecido Bássoli de; PERIM, Gianna Lepre (Org). **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo.** Maringá: Eduem, 2008.

GUIZZARDI, Cleiton Cesar; SILVA, Artur Lamesa; CORRÊA, Evandro Antonio. **Atividades Curriculares Desportivas: iniciação esportiva no ambiente escolar. Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 26, n. 282, 2021.

JÚNIOR, Rubens Venditti. **Tornando o “Jogo Possível”:** reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. São Paulo, 2008.

KORSAKAS, Paula et al. **Entre meio e fim: um caminho para o direito ao esporte. LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 664-694, 2021.

LACERDA, Adriana; MEDEIROS, Clarice. **Psicologia e Esporte na atualidade: Reflexões necessárias.** Pasavento, 2021.

LEONARDO, Lucas. **O desenvolvimento de modelos de análise do jogo através da compreensão jogo.** Campinas, 2005.

LEONARDO, Lucas. Alcides. SCAGLIA, José. **O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos.** São Paulo, 2009.

MACEDO, Livia Salomão. **O ensino do futsal na educação física escolar.** Campinas, 2005

MACHADO, Afonso Antonio. **Psicologia do esporte, Desenvolvimento humano e Tecnologias: o que e como estudar.** Fontoura Editora, 2023.

MACHADO, Gisele Viola. GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática.** Goiânia, 2014.

MACHADO, Roseli Belmonte et al. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. **Movimento**, v. 26, 2021.

MARCOLINO, Francisca Samara; LIMA, Patrícia Ribeiro Feitosa. A importância da Educação Física no ensino médio integrado: concepção docente no IFCE Campus Canindé. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 12, p. e068121392-e068121392, 2019.

MOURA, Diego Luz et al. **DIALOGANDO SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTES DE REBATIDA, REDE/PAREDE E PRECISÃO NA ESCOLA.** Editora CRV, 2023.

OLIVEIRA, Diego Andrade de. **Esportes coletivos como conteúdo nas aulas de educação física escolar.** Brasília, 2015.

PAIVA, Eduardo Macedo; CARLESSO, Janaína Pereira Pretto. A importância do papel do psicólogo do esporte na atualidade: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 8, n. 3, p. 01-17, 2019.

REVERDITO, Riller Silva **Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens,** Rio Claro, 2009.

SANTANA, Wilton Carlos de. **Pedagogia do Futsal: jogar para aprender.** Selo editorial: Companhia Esportiva. 1ª edição, 2019.

SCAGLIA, Alcides **Pedagogia, futebol e rua.** 1. ed. Goiânia, GO, 2021.

SCAGLIA, Alcides José **Pedagogia do Jogo:O processo organizacional dos Jogos Esportivos Coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino.** São Paulo, 2003.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. ESTUDOS QUALITATIVOS: Enfoques Teóricos e Técnicas de Coleta de Informações, Sobral- Ce: Edições UVA, 2018.

SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. NETO, Alvaro Rego Millen.**A pedagogia do esporte na educação física nocontexto de uma escola eficaz.** Brasília, 2013.

SOARES, Marcela Dupont; BARBOSA, Josefa Ferreira. O corpo ideal: representação de corpo na subjetividade e contemporaneidade. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 22, n. 1, p. 238-254, 2020.

SCAGLIA,Alcides José. REVERDITO, Riller Silva. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico.** Porto Alegre, 2013.

VAZ, Alexandre Fernandez. Teoria Crítica do Esporte: origens, polêmicas, atualidade. **Esporte e sociedade**, n. 01, 2021.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: ensino através dos jogos de inteligência e capacidade tática.** Canoas, 2016.